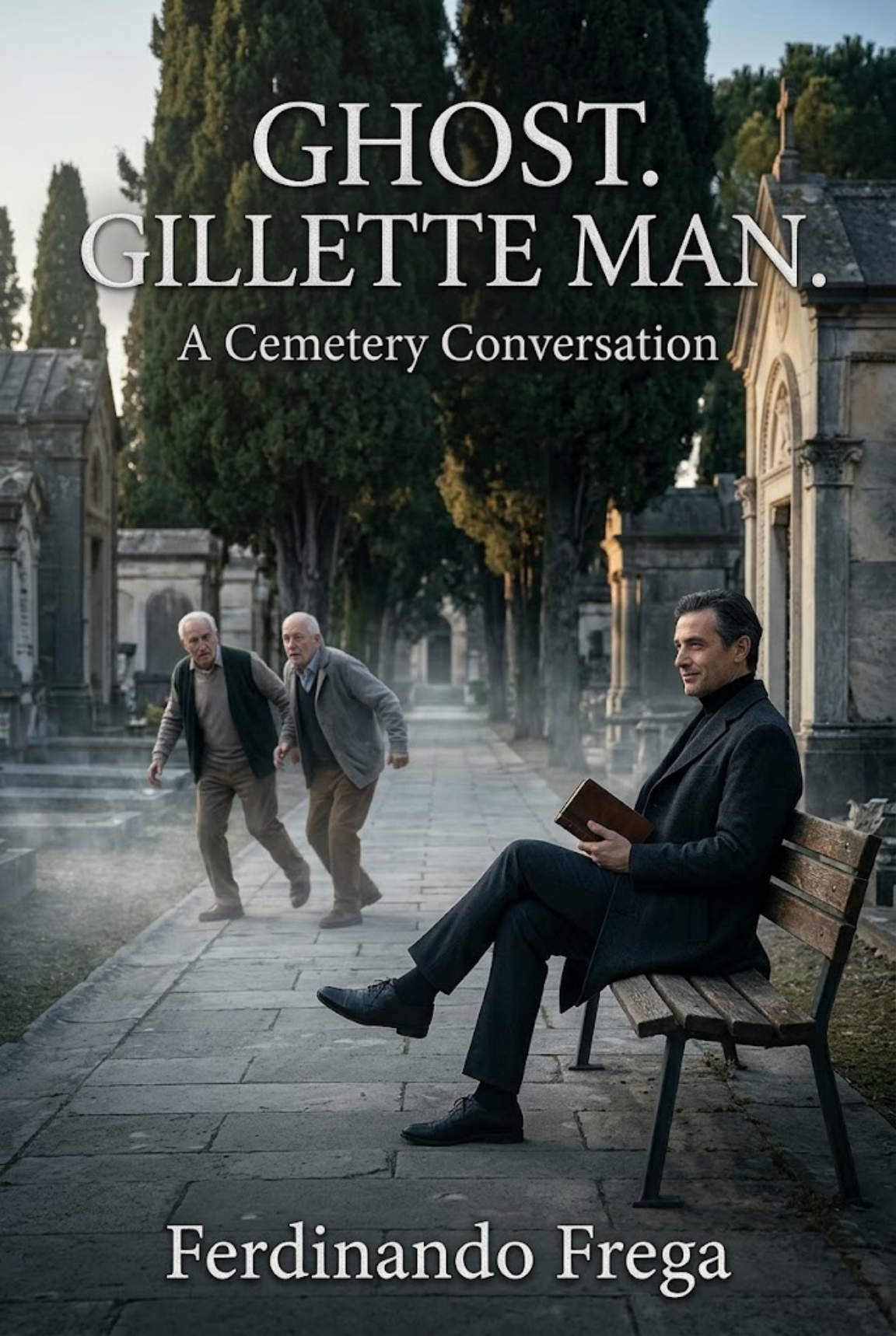
GHOST.
GILLETTE MAN.
A Cemetery Conversation
Ferdinando Frega

FANTASMA. HOMEM GILLETTE.

“Sou apenas um fantasma.”

The P&G Saga · 20

Naquela manhã eu tinha ido a pé ao cemitério. Era o aniversário do papai, e depois de um caminho tão longo a pé parei um momento para descansar, e encontrei um banco para me sentar, ocupado em parte por dois senhores idosos.

Cumprimentei-os — uma velha regra que nos deixou o meu colega galileu, sobre os estrangeiros — e estava me acomodando para recuperar o fôlego quando os dois começaram a falar em voz alta, uma conversa aberta que, pelo jeito, não pretendia ser nada secreta, comigo sentado bem ali.

O mais novo perguntou ao mais velho como ele achava que ia morrer, e quem ele queria no seu funeral. O outro respondeu: “Na minha idade, só 96, me restam poucos pedidos, e não espero que todos os que me conhecem estejam lá quando eu morrer, porque espero ir me despedir deles antes, onde quer que estejam.”

E, em troca, o velho perguntou ao mais novo: “E você, como quer morrer?”

“Bem”, disse ele, “tenho 62 anos, fiz quase 26 empréstimos entre bancos e financeiras, mais uma hipoteca de uma casa que eu nunca vou ver, e esses filhos da puta foram todos rápidos em me fazer assinar seguros para o caso de eu morrer

antes — cobriram bem o próprio rabo. Enquanto isso, depois que você morre, o Estado cancela todas as dívidas de impostos e as multas. E quanto a herança, não tenho nada para deixar. O que eu tinha, fiz questão de dar a todas as mulheres que conheci na vida — mas com a regra do 'pouco de cada vez'."

"Desculpe a pergunta e a minha curiosidade, mas o que era esse 'pouco de cada vez'? Dinheiro, talvez?"

"Não, meu amigo. Só amor — mas daquele que não volta, igualzinho à vida quando nos trazem ao mundo."

Os dois caíram na gargalhada, e eu também entrei na risada. Depois se viraram para mim e perguntaram o que eu achava.

"Obrigado por compartilharem, e fico feliz que os dois consigam me ver, porque sou apenas um fantasma. E se os nossos olhares estão se cruzando neste exato momento, quer dizer que os dois estão no caminho certo, aquele que leva à casa do Pai."

Eles se levantaram num pulo, agarraram o saco — o velho gesto italiano contra o azar — e saíram correndo o mais rápido que as pernas permitiam.

Eu nem tinha tido tempo de terminar a minha pequena piada irônica e, com nada mais do que a "prévia semântica", eles tinham desabado de medo. Foi então que entendi como as palavras são fortes.

Pensei que devia começar a tomar mais cuidado, agora e no futuro, porque eu também poderia correr o risco de encontrar um fantasma — e talvez ele me perguntasse se, para conhecer

as pessoas da web, é preciso pagar ADS e SEO, ou fazer como eu fiz: sem.

Ferdinando